

## **A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA EMEF CARLOS ERNESTO/QUEIMADAS-PB**

Edvania Soares Policarpo<sup>1</sup>;  
Marizete Araújo dos Santos<sup>2</sup>;  
Elizabeth Carlos do Vale<sup>3</sup>

### **INDRODUÇÃO**

A exigência de professores cada vez mais qualificados impõe como necessidade imperativa, a formação inicial e continuada de professores, como uma política pública contínua, para que haja uma melhoria efetiva na educação básica. Segundo Nóvoa (2003 p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Isso implica em garantir ao futuro professor um conhecimento básico para a sua atuação no âmbito escolar, pois a aprendizagem ocorre quando por meio de uma experiência mudamos nosso conhecimento anterior sobre uma ideia, comportamento ou conceito. É a partir dessa compreensão que o PIBID se configura como um importante política para pensar a formação inicial de professores desde o início do curso de licenciatura, visto que, oportuniza aos licenciandos a inserção no cotidiano de escolas públicas no decorrer do seu processo de formação inicial de forma mais sistemática num período mais prolongado, diferente do breve tempo vivenciado nos estágios. Conforme destaca Silveira (2015, p. 356):

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), cuja gerência está na Capes, é uma ação do Ministério da Educação do Brasil para promover aproximações entre as instituições formadoras e as escolas de

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PB. – [edvania.policarpo@gmail.com](mailto:edvania.policarpo@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PB. [marizetesantos611@gmail.com](mailto:marizetesantos611@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ. Professora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. [elisabete.vale1@gmail.com](mailto:elisabete.vale1@gmail.com)

educação básica, bem como inserir os estudantes das licenciaturas no campo de sua futura atuação profissional – a escola. O programa tem como palavra-chave: iniciação à docência.

Além de um maior tempo na escola vivenciando seu cotidiano nos mais diversos aspectos, somos acompanhadas e orientadas por duas professoras, uma da escola e outra da universidade, que organizam cursos e encontros de formação e nos orientam sobre a organização do fazer pedagógico diário, como: planejamento, organização projetos didáticos, de estratégias e materiais didáticos, acompanhamento de alunos, etc. Desse modo, como afirma Silveira (2015), as ações do Pibid partem do princípio de que a formação docente não é algo trivial que se adquire apenas pela entrada do formando na escola. Para, além disso, “respeita uma sequência pedagógica e formativa cujo foco seja a alteração de um modo de agir, um modo de pensar e um modo de fazer educação” (SILVEIRA, 2015, p. 358).

Desse modo, objetivamos no presente trabalho refletir sobre a importância do Pibid para a iniciação a docência, a partir da nossa experiência de aprendizagem sobre fazer docente vivenciada na EMEF Carlos Ernesto, na cidade de Queimadas/PB. Focalizaremos algumas ações didáticas realizadas durante o período letivo desse ano, como: contação de histórias, acompanhamento individualizado de alunos que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem, entre outros.

## **METODOLOGIA**

O Pibid enseja a possibilidade de reconstrução de saberes, de fazeres e de organização de ações a serem desenvolvidas na escola, pensadas por professores e bolsistas inseridos na escola. Desse modo, a partir da imersão no cotidiano da turma do 1º ano da escola, definimos juntamente com a professora desenvolver atividades de acompanhamento pedagógico individualizado a alguns alunos que apresentavam maiores dificuldades de leitura e escrita, de modo a contribuir para que os mesmos superassem tais dificuldades e conseguissem acompanhar o ritmo de aprendizagem dos demais. Outra ação didática realizada foi à organização de um projeto de intervenção didática, cujo foco foi a “Contação de história”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da compreensão de que o processo de iniciação a docência exige uma alteração de um modo de agir do futuro professor, ou seja, para além da compreensão sobre a escola e seus sujeitos, e sobre o fazer docente, é fundamental que os pibidianos planejem e organizem propostas de intervenção de didática que contribuam com a aprendizagem dos alunos e com a sua própria formação. Assim, a partir de diagnóstico da turma, observamos que alguns alunos apresentavam dificuldades de aprendizagem de leitura, definimos focalizar algumas ações que envolvessem o máximo possível, situações de leitura, seja através de contação de histórias ou proporcionando contato com os livros disponíveis na escola.

A Contação de história é uma importante estratégia didática para envolver as crianças em situações diversificadas de leitura, pois, como afirmam Santos e Sousa (2017, p. 6):

“Ouvir muitas e muitas histórias é de suma importância para a formação de qualquer criança. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor significa ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. Através da utilização de diversos recursos construídos pelos próprios contadores ou comprados, como: o fantoche, histórias na caixa, avental, na lata, na saia, com personagens nos palitos, com a própria caracterização dos contadores, pode-se despertar o encantamento das crianças pela história, a interação com a história contada e o interesse pela leitura.

Durante o primeiro semestre letivo desse ano, foi trabalhado em todas as turmas da EMEF Carlos Ernesto o gênero literário fábula, na turma do 1º ano trabalhamos a fábula “A coruja e a águia”. Organizamos a apresentação dessa fábula de modo teatralizado onde pibidiana teve um papel na peça. Duas se caracterizaram de acordo com os personagens e tiveram que se expressar através de movimentos corporais o que se passava na fábula e a outra emitia a oralidade de entonação de voz de cada personagem. Na apresentação buscamos envolver as crianças na contação da fábula, pois sabemos que as crianças interagem muito mais quando fazem parte da história, podendo desenvolver múltiplas habilidades, tais como: conhecimento de várias tematizações, interação dela consigo e com o outro, o gosto pelos livros. A criança não se vê apenas como reprodutora de história, mas como criadora de história, quando participa da contação. Ou como destacam Santos e Souza (2017, p. 3):

(...) o contato com a arte, de maneira geral, amplia o sentido das crianças, possibilitando uma nova visão de mundo, sendo ela mais abrangente, rica. Segundo estudos, quando as crianças passam a ser estimuladas em seu cotidiano através de músicas, folclore, contos e lendas, elas passam a redimensionar a realidade, propondo novas possibilidades de olhar para si e para o outro. Portanto, não há a menor dúvida quanto a importância da leitura para o desenvolvimento e formação de pessoas sensíveis e informadas, capazes de um olhar consciente e transformador da realidade.

Outra atividade que realizamos nesse período, ainda na perspectiva da contação de história, foi a apresentação de uma peça de teatro de boneco sobre a importância das frutas para a alimentação saudável, tal atividade fez parte da “semana da alimentação saudável”, cujo objetivo era mostrar as crianças a importância do desenvolvimento de hábitos saudáveis de alimentação e que tais hábitos são possíveis de colocar em prática. Assim, através do teatro de fantoches trabalhamos a temática de modo que as crianças se envolveram com a apresentação da peça e interagiram bem na discussão sobre a importância do consumo de frutas para o desenvolvimento de hábitos saudáveis de alimentação. A realização dessas atividades proporcionou-nos a compreensão de que a contação de histórias pode ser trabalhada com diversas temáticas, levando assim, o desenvolvimento da imaginação, criatividade, aprendizagem e conhecimentos diversos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências vivenciadas no cotidiano da escola desde o final do segundo semestre de 2018 até o presente momento, proporcionado pelo Pibid tem sido um diferencial na nossa formação docente inicial, pois, permitiu-nos compreender como é o cotidiano de uma escola, suas dificuldades, potencialidades e seus sujeitos, mas fundamentalmente, o cotidiano da sala de aula, o processo de planejamento, o processo de aprendizagem dos alunos, as dificuldades de aprendizagem e as ações didáticas que visam a superação de tais dificuldades, etc. Assim, podemos ver e experimentar na prática como funciona uma sala de aula através de observações e desenvolvimento de ações, como atendimento individualizado, com crianças com dificuldade de aprendizagem, o planejamento e organização de ações didáticas, entre as quais a contação de história, etc. É importante ressaltar que existem muitos recursos

a serem utilizados em sala para a contação de histórias, cabe ao professor está aberto às novas metodologias, possibilitando o uso de sua criatividade e da dos alunos.

O Pibid tem nos proporcionado um importante aprendizado sobre a prática docente a partir da vivência de ricas experiências em sala de aula, visto que além de observamos a prática da professora titular da turma/sala em que estamos inseridas, também participamos do planejamento de projetos de intervenção didática e realização das atividades desenvolvidas no dia-a-dia da sala de aula, bem como, de momentos de estudos para a elaboração do Projeto pedagógico da escola.

**Palavras-chave:** Pibid. Formação Docente. Relato de Experiência. Contação de História.

## REFERÊNCIAS

CACHOEIRA, Jucelsa. BARREIROS, Ruth Ceccon. A Contação de Histórias e suas implicações na formação de leitores. **In: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**. Paraná: Cadernos PDE.v.1 2014.

Nóvoa, Antônio. **Escola nova. A revista do Professor**. São Paulo: Editora Abril. Ano, 2002.

ROMAGUINOLLI, Camila. SOUZA, Sara Lins de. MARQUES. Rodrigo Andrade. Os impactos do PIBID no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre educação básica e superior. **In: Formação e Conhecimento**. Sorocaba. 2014.

SANTOS, Maria do Carmo dos. SOUSA, Ryta de Kassy Motta Avelar. **Contação de Histórias: Formação de alunos-leitores**. Recife.

SILVEIRA, Helder Eterno da. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? In: **Atos de Pesquisa em Educação**. v. 10, n.2, Blumenau/SC, mai./ago. 2015. (p.354-368). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p354-368>